

ADORAÇÃO E LOUVOR

Disciplinado para adoradores e ministros de louvor

1) EM ESPÍRITO E EM VERDADE

João 4:21, 23-24 - “Então Jesus lhe disse: Mulher, crê em mim, a hora vem em que **nem nesse monte, nem em Jerusalém** adorareis o Pai. [...] Mas vem a hora e já chegou, em que **os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em Espírito e em Verdade**; porque são **estes que o Pai procura** para seus adoradores. Deus é Espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em Espírito e em Verdade.”

Jesus encontrou uma mulher samaritana interessada em adoração. Hoje, muitos adoradores também querem saber de que maneira Deus quer ser adorado. Estão procurando qual é o melhor lugar para se adorar a Deus. Uns afirmavam: O local mais correto para adorarmos é na nossa capital de Israel, Samaria. Outros diziam: O local mais correto é na renovada capital de Judá, Jerusalém. Um grupo estava ocupado com seus tradicionalismos, outros com modismos.

Alguns poderiam também sugerir que o melhor lugar para adorar é onde estão os melhores corais, as melhores bandas gospel, ou ainda, os melhores eventos de unidade. No entanto, o Pai está procurando por adoradores que o adorem em Espírito e em Verdade. Se o Pai procura por eles, isso significa que essa adoração é o que tem mais valor para Ele e que não é muito comum encontrar esses adoradores. Essa adoração não está à venda (João 2:16-17).

Se Deus é Espírito, não podemos nos restringir a adorá-lo e encontrá-lo por meio das coisas materiais, institucionais ou outras formas humanas (1João 2:15-17). Deus quer se relacionar conosco de maneira espiritual. Se dizemos que uma adoração é em Espírito, então isso significa que não é sensível aos olhos terrenos, ou seja, está além daquilo que alguém poderia assistir e aplaudir. Isso indica que não deveríamos estar tão preocupados em discutir se devemos adorar ao Pai neste ou naquele lugar, pois basta que nos aproximemos dEle em Espírito, ou seja, sem estarmos limitados ou apegados a um local que possui uma aparência visível (Lucas 17:20-21).

Dizem que uma verdadeira adoração deve ter Unção, e está correta essa afirmação, mas isso não quer dizer que deve ser algo que necessariamente nos faz arrepiar ou chorar. Na verdade, a nossa adoração deve ter Unção simplesmente porque a Unção é o próprio Espírito, quem nos ensina sobre todas as coisas (1João 2:27). A verdadeira adoração habita dentro de nós (João 14:17).

É o Espírito quem nos conduz a toda verdade (João 16:13). Quando alguém alcança essa verdade, então recebe a liberdade do pecado (João 8:32, 36). Por isso é que se diz: onde há o Espírito, aí há liberdade (2Coríntios 3:17). Trata-se de uma liberdade que aqueles que amam as riquezas desse mundo não podem ver ou compreender (Mateus 6:24).

Jesus também nos ensinou que não basta que a adoração seja em Espírito, pois Deus também quer se relacionar conosco em verdade. A verdade é crer em Cristo Jesus (João 16:8-9). Tem alguém que deseja expressar sua profunda adoração ao Pai? Então se sujeite à sua verdade, que é o Cristo (João 14:6), buscando ser obediente e fiel a todas as suas palavras (João 14:23, Mateus 28:20). A intensidade da nossa devoção a Deus está no quanto nos esforçamos em obedecê-lo.

No entanto, ainda temos ouvido aquela mesma pergunta dos que são interessados, mas descompromissados com a adoração: Onde devemos ir para adorar a Deus? Eles ainda estão procurando saber quando e onde vai acontecer o próximo evento de adoração. Enquanto isso, o Pai está procurando por adoradores que o adorem em Espírito e em Verdade. Que cada um de nós venha se tornar os adoradores que o Pai procura!

Lucas 17:20-21 - “Alguns fariseus perguntaram a Jesus quando viria o Reino de Deus. Ele respondeu: **O Reino de Deus não vem com visível aparência. Nem dirão: Está aqui! Ou: Está ali!** pois o Reino de Deus **está dentro de vocês** [ou *entre vocês*].”

2) UM LOUVOR BARULHENTO

Lucas 19:37-40 - “Já perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão de discípulos, **alegrando-se muito**, começou a **louvar a Deus em alta voz**, por todos os milagres que tinham visto, dizendo: Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas. Nisso, alguns dos fariseus dentre a multidão disseram-lhe: Mestre, repreende os teus discípulos. Mas ele lhes respondeu: Eu vos digo que, **se estes se calarem, as próprias pedras clamarão.**”

Esse texto narra Jesus entrando na cidade de Jerusalém montado em um jumentinho, em cumprimento da profecia (Zacarias 9:9). Nesse momento, os discípulos estavam muito alegres por causa de todos os milagres que tinham visto, e isso fez com que começassem a louvar a Deus (Tiago 5:13).

Temos muitos motivos para louvarmos a Deus: pelos seus atos poderosos (Salmo 150:2, Mateus 5:16, Lucas 2:20), pela sua misericórdia, fidelidade e bondade (Salmo 57:9-10, Salmo 117, Isaías 63:7), pela salvação e libertação (Jeremias 20:13, Lucas 1:68-72), pela cura recebida (Atos 3:7-9), etc (Salmo 147:12-20).

Os discípulos estavam muito entusiasmados com a manifestação da glória de Deus. Toda essa alegria transbordante também é chamada de júbilo (Salmo 100:1), e se expressa de um modo festivo, ou seja, mais barulhento que o normal.

Apareceram alguns religiosos que não conseguiam compreender ou sentir essa mesma alegria na presença de Deus. Na verdade, eles não reconheciam a Jesus Cristo como Rei. Como esses fariseus não estavam muito acostumados com tanto júbilo, todo esse ruído incomodava demais, tudo aquilo estava além da visão que eles tinham estudado sobre como deveria ser um culto racional.

No entanto, o que é racional para Deus é irracional para os homens, e o que é racional para os homens é irracional para Deus (1Coríntios 1:18, 25, 2:13-16). Quando é dito que um culto deve ser racional, isso deveria significar que é espiritual, ou melhor, de acordo com a palavra (do grego *logos*), pois esse é o sentido de *logikos*, palavra grega que normalmente é traduzida por *racional* em Romanos 12:1-2.

A palavra de Jesus para aquele momento foi: “*se estes se calarem, as próprias pedras clamarão*”. Isso quer dizer que o culto mais racional aos olhos de Deus para aquele momento era louvar e clamar em alta voz.

Pessoas incomodadas com o júbilo podem tentar repreender esse louvor barulhento, e no final são elas que podem acabar sendo repreendidas por Jesus. Isso nos ensina que, quando exaltarmos ao Senhor, não podemos nos deixar levar por aqueles que estão mais preocupados em buscar a glória dos homens do que a glória de Deus (João 12:42-43, Lucas 14:25-27).

Enquanto a adoração está mais relacionada a uma silenciosa e reverente questão de manter-se em Espírito e em Verdade (Mateus 2:11, João 4:24, Filipenses 3:3, Apocalipse 5:14), o louvor pode ser compreendido como uma exteriorização dos nossos sentimentos por intermédio da voz e de instrumentos musicais (Esdras 3:10-11). Por isso é que se considera que a adoração vem do espírito, enquanto que o louvor vem da alma. Nesse sentido, a adoração e o louvor são complementares.

Mateus, Marcos e João destacam uma expressão de louvor que foi dada a Jesus na sua entrada em Jerusalém. Nesse episódio, a multidão estava clamando *Hosana*, que significa *Salva-nos* (Salmo 118:25, Mateus 21:15-16). Quando declaramos *Hosana* para Jesus, estamos anunciando que ele é o Salvador. O nome de Jesus significa que *Jeová* é salvação, ou ainda, *Eu Sou* salvação (Mateus 1:21, 2Timóteo 2:10).

Que o Salvador seja sempre louvado, ao entrar nas nossas cidades e nas nossas vidas!
Hosana a Jesus Cristo!

Mateus 21:9 - “E as multidões, tanto as que iam adiante dele como as que o seguiam, **clamavam: *Hosana*** ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! *Hosana* nas alturas!”

3) ALELUIA!

Apocalipse 19:1-6 - “Depois dessas coisas, ouvi no céu uma forte voz como de uma imensa multidão, que dizia: **Aleluia!** A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus, pois seus juízos são verdadeiros e justos; ele julgou a grande prostituta que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue de seus servos. Outra vez disseram: **Aleluia!** A fumaça que dela sai sobe pelos séculos dos séculos. Então, os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes **prostraram-se e adoraram** a Deus que está assentado no trono, dizendo: Amém, **Aleluia!** E do trono saiu uma voz que dizia: **Louvai o nosso Deus**, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, tanto pequenos como grandes. Também ouvi uma voz como a de grande multidão, como o som de muitas águas e fortes trovões, que dizia: **Aleluia!** Porque reina o Senhor, nosso Deus, o Todo Poderoso.”

A multidão diz *aleluia* pela salvação, pela glória e pelo poder de Deus. Declaramos *aleluia* diante da vinda dos juízos de Deus. Em adoração, também podemos responder: *aleluia!* E dizemos *aleluia* pelo Reino de Deus.

Essas são as quatro vezes que a palavra *aleluia* ocorre no Novo Testamento. Já no Antigo Testamento ela aparece vinte e quatro vezes no livro de Salmos (104-106, 111-113, 115-117, 135, 146-150). *Aleluia* é mencionado no início ou conclusão desses salmos.

Quando alguma coisa difícil acaba dando certo, as pessoas costumam desabafar: *aleluia!* Qual é o significado espiritual dessa palavra?

No hebraico, **hallelu** significa louvem. **Yah** ou **Jah** é uma abreviação de **Jeová**, este que é o nome de Deus (Êxodo 6:2-3). Juntando **hallelu** com **Yah** formamos a palavra **aleluia**, que significa: *louvem Jeová*, ou ainda, *louvem o Eu Sou!*

Diante da fé no poder de Deus, que fez Jesus ressuscitar dentre os mortos, toda a nossa dívida foi removida, os nossos pecados foram perdoados. Foi por meio da ressurreição que Jesus venceu a morte, triunfou sobre o reino das trevas e nos deu vida nova, vida eterna (Colossenses 2:13-15)! No nome de Jesus, todo joelho se dobrará e toda língua dará louvores a Deus (Romanos 14:11, Filipenses 2:9-11).

Que os nossos lábios possam sempre estar prontos para oferecer um sacrifício de louvor ao declarar publicamente o nome do Senhor (Hebreus 13:15, Salmo 107:22). Jesus ressuscitou! *Aleluia!*

Mateus 28:9 - “E [após a ressurreição] Jesus foi ao encontro delas, dizendo: Salve! E elas, aproximando-se, **abraçaram-lhe os pés e o adoraram.**”

4) INSTRUMENTOS DE LOUVOR

Salmo 150:1-6 - “Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento, obra do seu poder! Louvai-o por seus atos poderosos; louvai-o segundo a excelência da sua grandeza! Louvai-o ao som da **trombeta**; louvai-o com **saltério** e com **harpa**. Louvai-o com **adufes** e **danças**; louvai-o com **instrumentos de cordas** e com **flautas**. Louvai-o com **címbalos sonoros**; louvai-o com **címbalos retumbantes**. Todo ser que respira louve ao SENHOR. Aleluia!”



címbalo



adufes



trombeta



flauta



lira



harpa



saltério

A palavra *salmos* vem do grego *psalmoi* e significa originalmente: *canções cantadas com instrumento de cordas*. No latim, a *lira* é chamada de *psalterium*, nome que foi originado de *psalmoi*, pois, o *saltério* foi criado para fazer o acompanhamento musical dos *salmos*, mais ou menos em 300 a.C. Esse é o motivo porque os 150 *salmos* da Bíblia também são conhecidos como *Saltério*.

Por volta de 1300 d.C., foi anexado um teclado ao *saltério*, o que deu origem ao *cravo*. Diante da finalidade de controlar a intensidade do toque das teclas do *cravo*, foi criado, no século XVIII, o *piano*, este que atualmente também é um instrumento

de cordas muito usado nas ministrações de louvor ao Senhor.

A composição de pelo menos 73 *salmos* é atribuída a Davi. Reconhecido por ser um instrumentista de destaque (1Samuel 16:18, 23), Davi especificou com quais instrumentos musicais alguns salmos deveriam ser ministrados. Veja, por exemplo, as recomendações colocadas na introdução dos *salmos* 5, 6, 55, 61 e 67. Davi também construiu instrumentos musicais para louvar a Deus (1Crônicas 23:1-5, 2Crônicas 7:6), mas muitos deles já eram fabricados desde Gênesis (4:21).

Há diversos relatos bíblicos do louvor a Deus realizado por meio de instrumentos musicais (1Samuel 10:5; 2Samuel 6:5; 1Crônicas 13:8, 15:16, 15:28, 16:4-6, 23:5, 25:1, 25:6; 2Crônicas 5:12-14, 7:6, 29:25-26; Neemias 12:27; Salmo 33:2, 81:2, 92:3, 149:3; Apocalipse 15:2), mas não se sinta mal caso você não saiba como tocá-los, pois ainda podemos louvá-lo de diversas outras maneiras:

- batendo palmas (Salmo 47:1, 98:8);
- levantando as mãos como expressão de rendição ao Senhor (Salmo 63:4, 77:2, 141:2; 1Timóteo 2:8).
- prostrando-se com rosto em terra (Levítico 9:24; Deuteronômio 9:25; Salmo 95:6; Apocalipse 4:10);
- dançando na presença do Senhor (Êxodo 15:20; 2Samuel 6:14-15; Jeremias 31:4, 13);
- alegrando-se com júbilo (Salmo 27:6, 35:27, 95:1, 98:4; Neemias 12:43).

2Samuel 6:5, 14-17, 20-23 - “Davi e toda a casa de Israel se alegravam perante o EU SOU, com **todo tipo de instrumentos de pinho**, como também **harpas, saltérios, tamborins, pandeiros e címbalos**. [...]

Davi dançava com todas as suas forças diante do EU SOU, vestindo um colete de linho. Assim, Davi, com todo o Israel, fez subir a arca do EU SOU, com **júbilo** e ao **som de trombetas**.

Ao entrar a arca do EU SOU na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo ao rei Davi, que ia **saltando e dançando** diante do EU SOU, o desprezou no seu coração.

Introduziram a arca do EU SOU e puseram-na no seu lugar, no tabernáculo [*Em Atos 15:16-17 é relatada a restauração do tabernáculo de Davi*] que lhe armara Davi; e este trouxe holocaustos e ofertas pacíficas perante o EU SOU. [...]

Então Davi voltou para abençoar a sua casa; e Mical, filha de Saul, saiu para encontrar-se com Davi e disse: Que maravilha fez o rei de Israel hoje, descobrindo-se na frente das servas de seus servos, como um indivíduo qualquer.

Davi, porém, disse a Mical: **Foi perante o EU SOU que me alegrei**, perante aquele que me escolheu no lugar de teu pai e de toda a casa dele, estabelecendo-me por chefe sobre Israel, o povo do EU SOU. **Ainda mais me alegrarei** perante Ele.

Também **me rebaixarei ainda mais e me humilharei** aos meus olhos, mas serei honrado pelas servas de quem falaste.

E Mical, filha de Saul, não teve filhos até o dia de sua morte.”

5) COM TODO O CORAÇÃO

Lucas 7:36-39 - “Certa vez, um dos fariseus convidou Jesus para comer com ele. Então, Jesus, entrando na casa do fariseu, sentou-se à mesa. E havia uma mulher pecadora na cidade. Quando soube que Jesus estava à mesa na casa do fariseu, ela trouxe um vaso de alabastro com perfume; e pondo-se atrás dele **chorando aos seus pés**, começou a molhar-lhe os pés com as lágrimas e a **enxugá-los com os cabelos**; e **beijava-lhes os pés e derramava o perfume** sobre eles. Mas, ao ver isso, o fariseu que o convidou disse consigo mesmo: Se este homem fosse profeta, saberia quem o está tocando e que espécie de mulher ela é, pois é uma pecadora.”

Uma mulher aproximou-se de Jesus para adorá-lo de um modo bastante incomum, beijando e lavando os seus pés com as suas lágrimas, e depois enxugando com os seus cabelos. Esta adoração extravagante foi entregue ao Senhor desejando expressar a ele toda honra, glória e louvor, e se justifica no primeiro mandamento de amar a Deus de todo coração, de toda alma e de todo o entendimento (Mateus 22:37-38, Salmo 108:1, Jeremias 29:13).

Relembremos também outros dois episódios semelhantes: Davi dançando com todas as forças na presença do SENHOR quando a arca da aliança foi trazida de volta a Jerusalém (2Samuel 6:12-14), e os discípulos louvando em alta voz a Jesus como rei, quando entrou em Jerusalém assentado num jumentinho (Lucas 19:37-38).

A devoção de todo coração da mulher pecadora fez com que fosse acusada por Simão, Davi foi humilhado pela sua esposa Mical (2Samuel 6:16, 20) e os discípulos foram desprezados pelos fariseus (Lucas 19:39). Quando aqueles que estão no mundo não compreendem a devoção dos adoradores, manifestada não só pela obediência aos mandamentos, mas também pelo louvor a Deus, suas ações costumam ser interpretadas como desperdício de esforço, tempo e dinheiro (Marcos 14:3-9).

Se é inevitável que aqueles que decidiram viver em devoção a Cristo Jesus sejam perseguidos (1Timóteo 3:16, 2Timóteo 3:12), então não deveríamos nos importar com o que as pessoas vão pensar de nós, que já temos um justo Advogado junto ao Pai (1João 2:1).

A mulher pecadora, Davi e os discípulos não fizeram justiça própria ou a justiça dos homens (Mateus 6:33, Romanos 10:3), eles buscaram a justiça de Deus e a receberam (Lucas 7:50, 2Samuel 6:23, Lucas 19:40). A justificação que procede de Deus é bem melhor que aquela que os homens poderiam dar.

O mundo tenta impor seus moldes sobre os adoradores. Aqueles que temem desagradar os homens dizem que é melhor ter equilíbrio, como se fosse possível tirar uma média, pretendendo assim minimizar a intensidade do primeiro mandamento

(Mateus 22:37-38).

O que seria preferível? Desagradarmos o mundo nos posicionando para sermos fervorosos amando a Deus de todo o coração ou nos ajustarmos para ficar um pouco mais mornos, correndo o risco de sermos vomitados (Apocalipse 3:16)? Jesus nos alertou para que o nosso amor não venha a esfriar (Mateus 24:12-13).

Que cada um de nós se arrependa de toda morneza espiritual, decidindo servir ao Senhor com fervor no espírito (Romanos 12:11)! Permita ser restaurado ao primeiro amor (Apocalipse 2:4-5)! Se você já reconhece que é muito perdoado, então é tempo de manifestar seu amor a Jesus, com todo o coração!

Lucas 7:44-47 - “E, voltando-se para a mulher, [*Jesus*] disse a Simão: Você viu essa mulher? Entrei em tua casa, e tu não me deste água para os pés; mas ela os molhou com suas lágrimas e enxugou-os com os cabelos. Você não me cumprimentou com beijo; ela, porém, não pára de beijar-me os pés, desde que entrei. Não me colocaste óleo sobre a minha cabeça; mas ela derramou perfume sobre meus pés. Por isso te digo: **Os pecados dela**, que são muitos, **lhe são perdoados, pois ela amou muito**; mas aquele a quem se perdoa pouco, este pouco ama.”

6) MÚSICA BABILÔNICA

Mateus 15:7-8 - “[*Jesus disse:*] Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.”

Pelo princípio de amarmos a Deus de todo coração, alma e entendimento (Mateus 22:37) podemos receber um importante estímulo para aprimorarmos cada vez mais a técnica da ministração do louvor por meio de vozes e instrumentos musicais (1Coríntios 14:8, Colossenses 3:23-24, Salmo 33:3). Há algum limite para conseguirmos nos dedicar de maneira saudável aos estudos musicais?

Essa é uma pergunta importante para fazermos a nós mesmos e a Deus, pois a música não pode se tornar um fim em si mesma. Se isso acontecer, pode ser que aos poucos ela vá tomando o lugar de Deus no nosso coração. Quando a ministração de louvor se torna um ativismo para nós, pode até ser que sejamos elogiados pelas pessoas, mas isso não pode fazer com que sejamos conhecidos por Deus (Mateus 7:21-23). É mais importante obedecer a palavra de Deus do que sacrificar (1Samuel 15:22).

Jesus contou a parábola do bom samaritano para nos alertar a respeito do ativismo religioso que quer tomar o lugar do cumprimento dos mandamentos mais importantes (Lucas 10:29-37). Esta parábola nos ensina que não devemos seguir o exemplo do sacerdote e do *levita*, estes que estavam ocupados demais para amar o próximo.

O Velho Testamento relata que os *levitas* foram designados para ministrar louvor ao Senhor (1Crônicas 16:4, 2Crônicas 8:14), pois eles eram encarregados pela Lei de Moisés do serviço no templo (Números 8:5-26). Mas Jesus trouxe uma mudança de sacerdócio (Hebreus 7:11-12), constituindo sacerdotes de uma nova aliança, por meio do seu sangue (Apocalipse 1:5-6, 5:9-10).

Aqueles que foram lavados pelo sangue de Jesus já se tornaram sacerdócio real, nação santa, propriedade exclusiva de Deus (Apocalipse 7:14, 1Pedro 2:5, 9). Esse sangue faz com que, como sacerdotes, já tenham autoridade para ministrarem. Isso significa que alguma carência de técnica musical não deve impedir que os sacerdotes da nova aliança ministrem louvor ao Senhor.

Os critérios de desempenho musical e artístico para selecionar quem são aqueles que devem ministrar canções têm procedência babilônica (Apocalipse 18:22). O nome Babilônia provém de Babel, esta que foi a cidade que almejou se tornar grandiosa por confiar na capacidade técnica de seus construtores, e que recebeu de Deus um juízo de confusão (Gênesis 11:4-9). Babel foi o primeiro projeto humanista após o dilúvio, pois pretendia se tornar célebre sem que Deus fosse seu construtor (Salmo 127:1). Essas coisas explicam porque, no Novo Testamento, a Babilônia é apontada como a mãe das prostituições e abominações da terra (Apocalipse 17:5).

A Babilônia também foi caracterizada pelo comércio e pela indústria (Apocalipse 18:10-23), e estas duas coisas indicam quando o louvor pode estar começando a se transformar em música babilônica. Alguém pode colocar à venda algo que deve ser dado exclusivamente a Deus? Quando o louvor a Deus se transforma essencialmente em um produto de comercialização, ele já se tornou música babilônica (João 2:16).

Os cantores e bandas do mundo costumam realizar shows artísticos para atrair aplausos e fama para si mesmos, mas aqueles que ministram louvor não deveriam seguir esses mesmos padrões (Levítico 20:23). Barnabé e Paulo reagiram com indignação quando os cidadãos de Listra decidiram adorá-los (Atos 14:8-18). Herodes morreu comido por vermes por não ter dado glória a Deus quando foi apontado como um deus (Atos 12:21-23, Isaías 42:8).

Despertemos do encantamento dos prazeres da carne, não nos embriagando com músicas, eventos e festas pagãs (Amós 6:4-7). Que o amor pelas coisas desse mundo seja retirado do nosso coração (1João 2:15-16). Se o templo do Espírito Santo deve ser santo, então sejamos santos, como Ele é santo (1Coríntios 3:16, 1Pedro 1:15-16). Saiam da Babilônia, povo de Deus (Apocalipse 18:4, Jeremias 51:6)!

Apocalipse 18:22 - “Em ti [**Babilônia**] não se ouvirá mais o som de **harpistas**, de **musicistas**, de **flautistas** e de **trombeteiros**; e nenhum **artífice** de alguma habilidade se encontrará mais em ti; e em ti não se ouvirá mais o ruído de moinho.”

7) AO QUE ESTÁ ASSENTADO NO TRONO E AO CORDEIRO

Apocalipse 5:13 - “Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: **Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio** pelos séculos dos séculos.”

Toda adoração deve ser dirigida ao que está assentado no trono e ao Cordeiro, ou seja, a Jeová e a Jesus Cristo. Se o Pai é o EU SOU (Êxodo 3:14) e Jesus também é o EU SOU (João 8:58, Lucas 22:70-71), isso quer dizer que o PAI e o FILHO um SÃO (João 10:30). Devemos reconhecer a ambos como Senhor (Marcos 12:36, Salmo 110:1, Atos 2:36). Desde o princípio, o Filho estava com Deus Pai, mas ele também era Deus (João 1:1-2, 18; Filipenses 2:5-6; Apocalipse 5:11-14).

Elohim é uma palavra hebraica do Antigo Testamento que costuma ser traduzida por *Deus*, mas você sabia que essa palavra encontra-se no plural? Isso significa que, por exemplo, onde está escrito: “também *Deus* disse: façamos o homem segundo a *nossa* imagem” (Gênesis 1:26), a tradução literal deveria ser: “também *deuses* disseram: façamos o homem segundo a *nossa* imagem”, ou seja, esse versículo aponta claramente para a pluralidade de *Deus*.

O que significa dizer que Deus seja múltiplo? Jesus disse para os seus discípulos batizarem em nome de um Deus plural; em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mateus 28:19). Também nos ensinou que eles três fazem morada em nós (João 14:17, 23; 2Coríntios 13:13). Isso mostra que ainda há uma terceira maneira de como Deus se manifesta: o Espírito Santo, e não podemos vê-lo como um vento sem vida ou como um dom, pois ele também é uma pessoa (Mateus 12:31-32, Efésios 4:30).

Jesus colocou-se na mesma categoria que o Espírito Santo quando chamou-o de outro Consolador (João 14:16-17) e de Enviado pelo Pai para ensinar todas as coisas (João 14:26; Atos 13:2, 16:7; 1Coríntios 12:11). Paulo descreve que ambos, o Espírito Santo e Jesus, são intercessores (Romanos 8:26, 34). Os apóstolos consideraram que mentir ao Espírito Santo era uma mentira dada a Deus (Atos 5:3-4).

Agora, mesmo reconhecendo que o Espírito Santo é Deus, seu papel no relacionamento conosco não é nos conduzir para que louvemos e adoremos a ele. O Espírito Santo não veio para ser cultuado, mas sim dado para que sejamos guiados a toda verdade e também conduzidos a glorificarmos a Jesus.

João 16:13-14 - “[Disse Jesus:] Quando vier, porém, **o Espírito da verdade**, ele guiará vocês a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e anunciará a vocês as coisas que hão de vir. Ele **me glorificará**, porque há de receber do que é meu e o anunciará a vocês.”

8) TRANSBORDANDO CÂNTICOS ESPIRITUAIS

Efésios 5:18-21 - “Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas sejam **cheios do Espírito**, falando entre vocês com **salmos, hinos e cânticos espirituais**, cantando e louvando de coração ao Senhor, dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-nos uns aos outros, no temor de Cristo.”

Jesus nos ensinou sobre manter a fidelidade e a prudência, mas diante de problemas não superados, muitas pessoas costumam fazer uso de bebidas alcoólicas para se embriagarem (Lucas 12:42-46). Ainda há outros que ingerem álcool apenas socialmente, bebendo para ficarem mais descontraídos nas festas (João 2:10). Você gostaria de experimentar uma bebida que dê alegria, mas que não te traga intoxicação e escravidão? Então, experimente a bebida santa! *Encha a cara* com o Espírito Santo!

Para que sejamos cheios do Espírito, falemos uns com os outros usando salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando a Deus com gratidão (Colossenses 3:16). Para que essa prática alegre e prazerosa seja também equilibrada e proveitosa entre nós, lembremos de estarmos sempre sujeitos uns aos outros no temor de Cristo.

Como diferenciar salmos, hinos e cânticos espirituais? Como foi observado no capítulo 4, os salmos são canções compostas para serem acompanhadas de instrumentos musicais (Salmo 150:3-5). Já os hinos são composições poéticas mais elaboradas (Mateus 26:30, Romanos 11:33-36, 1Timóteo 3:16, Filipenses 2:6-11, Colossenses 1:15-20, Apocalipse 15:3-4). Os cânticos espirituais têm um caráter mais espontâneo e de improviso, pois são gerados pelo Espírito Santo em nós (Salmo 40:3, 149:1, 1Coríntios 14:15-16); mas como isso acontece?

Depois da ressurreição, Jesus orientou os discípulos para que aguardassem pela promessa da imersão no Espírito Santo (Atos 1:4-5, 8; Atos 2:38-39). Esse derramamento aconteceu no dia de Pentecostes, e levou os discípulos a serem pela primeira vez cheios do Espírito Santo (Atos 2:1-4, 33). Eles transbordaram de êxtase e então declararam as grandezas de Deus em diversas línguas (Atos 2:4, 11).

Toda essa santa alegria transbordante (Romanos 14:17) que os discípulos estavam sentindo fez com que fossem considerados bêbados (Atos 2:13-15). Mas na verdade eles não tinham ingerido álcool. Eles estavam embriagados do Espírito Santo!

Você também quer deixar fluir do seu interior um transbordante cântico do Espírito?

João 7:38-39 - “[Jesus disse:] Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão **rios de água viva**. Isto ele disse a respeito do **Espírito** que haviam de receber os que nele cressem [...]”

9) PROFETIZANDO COM INSTRUMENTOS

Atos 2:17-18 - “E acontecerá nos **últimos dias**, diz o Senhor, que **derramarei do meu Espírito sobre** toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas **profetizarão**, vossos jovens terão **visões**, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas **derramarei do meu Espírito** naqueles dias, e **profetizarão**.”

Para que um vaso seja útil para saciar a sede de muita gente, primeiro deve ser moldado pelas mãos do oleiro, depois colocado no forno para ficar firme. Só assim é que será útil para ficar cheio da água que for derramada nele. A profecia acima anunciou que, nos últimos dias, Deus estaria enchendo vasos cheios do Espírito para saciar a sede das nações (Atos 9:15, 2Timóteo 2:21, Jeremias 18:4-6).

As manifestações do Espírito relatadas nessa palavra de Joel que foi pregada por Pedro são: profecias, visões e sonhos. Sendo que são prometidas para os últimos dias, então isso significa que essas manifestações não estão restritas àquele período histórico, uma vez que têm validade até o último Dia. A profecia também revela que esse derramamento do Espírito não está restrito a algum lugar ou a um grupo religioso, pois pelo Espírito, toda carne tem potencial para profetizar (Atos 2:39).

Cada um de nós é chamado a buscar o dom de profetizar, pois isso leva a igreja a ser edificada e a encaminhar outros à conversão (1Coríntios 14:1, 3-5, 24-25). Jesus amou uns aos outros fazendo uso do dom de profecia e nós deveríamos nos esforçar para amarmos uns aos outros como ele amou (Mateus 21:11; João 4:17-19, 15:12).

2Reis 3:15-16 - “[*Eliseu disse:*] Porém agora **trazei-me um harpista**. Quando o harpista tocava, veio o **poder** de Deus **sobre** Eliseu. Este disse: Assim diz o EU SOU: Façam muitos poços neste vale.”

Eliseu solicitou um harpista para profetizar para Josafá. O mesmo Espírito que nos leva a glorificar a Jesus (João 16:13-14) é o que concede o que deve ser profetizado (Atos 2:4), por isso é que o louvor com instrumentos caminha junto com o dom de profetizar. Desde a época de Samuel, temos relatos de que era comum que grupos de profetas profetizassem com instrumentos musicais (1Samuel 10:5-6, 19:20-24).

Davi reconheceu a importância da palavra profética para edificação do povo de Deus, por isso que quando foi ungido rei, ele estabelece um ministério profético de louvor que ministrava fazendo uso de instrumentos musicais (1Crônicas 25:1, 3, 6).

1Crônicas 25:1, 3 - “Davi, juntamente com os chefes do serviço, separou para o ministério os filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum, para **profetizarem com harpas, liras e címbalos**. [...] Jedutum, que **profetizava com harpas**, em **ações de graças e louvores ao EU SOU**.”

10) TOCANDO INSTRUMENTOS MÚSICAIS EM AMOR

1Coríntios 14:1, 3-4 - “Sigam o **amor** e desejem intensamente os dons espirituais, mas principalmente o de **profetizar**. [...] Mas quem profetiza, fala aos homens para edificação, exortação e consolação. O que fala em uma língua edifica a si mesmo, mas o que profetiza **edifica a igreja**.”

Os instrumentos musicais eram frequentemente utilizados no Antigo Testamento, por exemplo, com Davi e Eliseu (1Crônicas 25:1, 2Reis 3:15-16). No Novo Testamento, é certo que a igreja também desfrutava dessa liberdade, ou ainda, de uma liberdade ainda maior. Visando a edificação da igreja em amor por meio da ação de profetizar, o uso dos instrumentos musicais estão justificados na igreja.

Jesus nos ensinou a amarmos o próximo (Mateus 22:39) e Paulo especificou que devêssemos seguir o amor de maneira que a igreja seja edificada por intermédio da profecia. Paulo enfatizou esse princípio da edificação porque muitos vinham para as reuniões mais focados em edificarem a si mesmos do que edificarem a igreja, por isso falavam mais em línguas do que profetizavam (1Coríntios 14:5).

Paulo incentiva em 1Coríntios 14 esses princípios: a edificação (1Coríntios 14:4-5), a participação de todos (1Coríntios 14:26), a ordem (1Coríntios 14:31, 14:40) e a liberdade (1Coríntios 14:39). Esses princípios favorecem o uso de instrumentos musicais nas reuniões. Além disso, somos incentivados a salmodiar (Colossenses 3:16, Efésios 5:19), que significa louvar a Deus fazendo o uso de instrumentos musicais, estes que usam diferentes melodias e arranjos úteis para comunicar: alerta, arrependimento, rendição, súplica, alegria festiva, gratidão, confiança, etc.

1Coríntios 14:7-8 - “O mesmo acontece com as coisas que não têm vida e emitem som, como a **flauta** e a **harpa**. Se não formarem sons distintos, como se saberá o que se toca na **flauta** e na **harpa**? Porque, se a **trombeta** tocar de modo incerto, quem se preparará para a batalha?”

Essa analogia dos instrumentos musicais com os dons do Espírito Santo sugere que ambos devem ser usados com destreza, clareza e precisão visando a edificação.

Paulo usa os instrumentos musicais como linguagem para fazer uma analogia e aí está uma forte evidência de que estes eram comuns à igreja (Apocalipse 5:8, 14:2, 15:2), de que não havia preconceito quanto ao uso deles. No entanto, que esses instrumentos musicais sejam utilizados em amor, assim como os dons, visando a edificação.

1Coríntios 13:1 - “Mesmo que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, mas não tivesse **amor**, seria como o **metal que soa** ou como o **prato que retine**.”

11) LIBERTAÇÃO NO LOUVOR

Atos 16:25-26 - “Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e **cantavam louvores a Deus**, e os presos os escutavam. De repente, houve um terremoto tão intenso, que os alicerces da prisão foram abalados; todas as portas se abriram, e **as cadeias de todos se soltaram.**”

Paulo e Silas foram caluniados e presos pelo nome de Jesus, mas eles confiaram em Deus descansando em meio a oração e louvores. O Senhor tinha permitido que surgisse essa dificuldade para que depois fosse revelada a sua glória (João 11:4).

No momento que estava acontecendo essa devocional, Ele veio então para libertar os cativos (Lucas 4:18-19). As cadeias se abriram e o carcereiro da prisão junto com sua família receberam e creram na palavra de Deus (Atos 16:27-34). Jesus veio para libertar Paulo e Silas da prisão (2Pedro 2:9), mas também para libertar o carcereiro e sua família do pecado (João 8:31-36). Isso indica que os sinais sobrenaturais costumam caminhar junto com o recebimento do perdão de pecados (Mateus 9:5-6).

A palavra grega *sozo*, que normalmente é traduzida no Novo Testamento por *salvar*, traz o significado de *livrar*, *curar* e *libertar*. Isso nos mostra que a palavra *salvação* possui tanto um sentido físico quanto espiritual (Tiago 5:15, 1Pedro 2:24, Salmo 103:3, Isaías 53:5). Essa *salvação* espiritual abrange tanto o perdão de pecados, quanto a libertação de demônios (Mateus 12:28, Marcos 16:17, 1João 3:8). Quando Jesus recebeu toda autoridade no céu e na terra (Mateus 28:18), nisso também estava incluso principados, potestades e demônios (Efésios 6:11-12, Colossenses 2:15).

1Samuel 16:23 - “E sucedia que, quando o espírito maligno, da parte de Deus, vinha sobre Saul, **Davi tomava a harpa** e a dedilhava; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e **o espírito maligno se retirava dele.**”

Quando os demônios são expelidos com o uso de instrumentos de louvor, isso não significa que esses objetos musicais ou canções tenham algum poder sobrenatural em si mesmos. Na verdade, esse sinal aponta para o fato de que Deus habita em meio aos louvores do seu povo (Salmo 22:3-4), ou seja, a luta não pertence a nós, mas é do EU SOU (2Crônicas 20:15, Josué 6:20). Que o povo de Deus esteja posicionado em oração e louvor quando o momento da batalha final chegar (Apocalipse 16:14-21). *Maranata!* Essa palavra significa: *vem, Senhor Jesus* (Apocalipse 22:20)!

2Crônicas 20:22, 27-28 - “Quando começaram a **cantar** e dar **louvores**, o EU SOU pôs emboscadas contra os homens de Amon, de Moabe e do monte Seir, que tinham vindo contra Judá, e eles foram derrotados. [...] Então, retornaram a Jerusalém com alegria, porque o EU SOU os tinha feito triunfar sobre os seus inimigos. Chegaram a Jerusalém com **liras**, com **harpas** e com **trombetas**, para o templo do EU SOU.”

12) CANÇÕES PARA ENSINO E CULTURA

Mateus 28:18-20 - “Então, Jesus aproximou-se deles e disse: Foi dada a mim toda autoridade nos céus e na terra. Indo, portanto, **discipulem** todos os povos, batizando-os no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, **ensinando-os a prestar atenção em todas as coisas que ordenei a vocês**, e eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos.”

Jesus ordenou que seus discípulos fossem discipular todas as nações. Esse discipulado envolve três ações: *indo*, *batizando* e *ensinando*. Jesus está especificando nesse texto que o ensino deveria estar fundamentado em tudo aquilo que ele ordenou.

As palavras de Jesus são aquelas que vão nos julgar no último dia (João 5:24, 8:31-32, 12:47-49, Lucas 6:46-49) e por isso deveriam ser ensinadas em amor uns aos outros, como se fossem a base para todos os outros ensinamentos bíblicos. Isso significa que tanto a Lei de Moisés como os ensinamentos de Paulo, por exemplo, deveriam ser compreendidos à luz dos princípios da palavra de Cristo.

Os ensinamentos de Jesus podem ser compartilhados pela leitura dos quatro evangelhos, por meio de estudos a respeito de suas palavras em pequenos grupos, por palestras, mas também por meio de canções que expressam os sentimentos e valores de um discípulo de Cristo. Nesse sentido, a música pode ser encarada como uma estratégia para transmitir os ensinamentos de Jesus, como uma maneira de cumprir com a comissão que ele nos deu sobre discipular todas as nações ensinando tudo aquilo que ele ordenou.

A cultura de um povo está baseada na sua literatura, música e arte. Se a literatura básica de um discípulo de Jesus deveria ser as palavras dele, então a música e a arte se tornam complementares para a formação de um discípulo.

Deuteronômio 6:6-7 - “Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. **Ensine-as com persistência a seus filhos**. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.”

Jesus espera que as suas palavras façam parte da nossa vida diária, não é suficiente que estejam presentes somente nas reuniões. Temos a liberdade de fazer com que as palavras eternas dele (Mateus 24:35) passem a se tornar também as nossas novas canções, um legado aos nossos filhos e à nova geração de discípulos de Cristo.

Mateus 26:30 - “E, depois de cantar um **hino**, [*Jesus e os discípulos*] saíram para o monte das Oliveiras.”

Estudo disponível para baixar gratuitamente neste endereço:

<http://igrejanascasas.com/index.php/estudos-pdf/>

Edição de novembro de 2018

Adoração e Louvor: discipulado para adoradores e ministros de louvor de Marcio Kobayashi está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).



CONTATOS:
marciokobax@gmail.com